



## **ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE**

**Leidiane Oliveira Silva\*<sup>1</sup> (IC)<sup>1</sup>, Jéssica Carvalho<sup>2</sup> (FM), Sônia Bessa<sup>3</sup> (PQ)**

Resumo: O presente artigo tem como objeto de estudo o processo de alfabetização e letramento sobre a perspectiva da construção da identidade, com o objetivo de apresentar resultados e discussões acerca das observações e intervenções pedagógicas. Foram propostas aos estudantes um leque de atividades com o objetivo de favorecer a construção da identidade e autonomia das crianças e o fortalecimento de vínculos afetivos entre elas a escola e suas famílias. Participaram nove crianças do 2º ano do ensino fundamental com idade entre sete e nove anos. Para os procedimentos realizaram-se nove intervenções precedidas de cinco observações realizadas de forma remota. Analisando a devolutiva de uma das atividades o poema “Pessoas são diferentes” em forma de desenhos constatou-se um esforço de imitação da realidade, as crianças retratam a forma como se identificam com os melhores amigos, existe o conceito da figura humana e a relação de figuras topológicas. Têm consciência do próprio sexo e utilizaram roupas diferenciadas para desenhar ambos os sexos e não fizeram nenhuma diferenciação étnica nos desenhos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Educação. Identidade.

### **Introdução**

A finalidade desse artigo é apresentar resultados e discussões acerca das observações e intervenções pedagógicas realizadas em turma do 2º ano do ensino fundamental da escola municipal em Formosa-GO por estudantes do PIBID. Foram realizadas atividades com o objetivo de favorecer a construção da identidade e autonomia das crianças e o fortalecimento de vínculos afetivos entre elas a escola e suas famílias.

A formação da identidade é um processo contínuo, pois é o elemento que torna cada pessoa única, desta forma é um tema importante a ser trabalhado com as crianças porque permite que as mesmas tenham conhecimento de suas particularidades. Nesse sentido, tal temática pode ser alinhada aos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo Szymanski (2006), é no contexto familiar que a criança tem seu primeiro contato social. “A criança encontra os primeiros outros e, com eles aprende o modo humano de existir” (p. 83). É através destas primeiras interações com o adulto que seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Essas relações afetivas, cognitivas e sociais, são os primeiros referenciais para a sua constituição identitária. A criança se constitui como uma pessoa distinta do outro

<sup>1</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID. E-mail: [oleidiane085@gmail.com](mailto:oleidiane085@gmail.com)

<sup>2</sup> Supervisora do PIBID subprojeto Pedagogia UNU Formosa. Professora da Escola Municipal Professora Gabriela Amado.

<sup>3</sup> Docente do curso de Pedagogia UEG Formosa – Coordenadora do subprojeto do PIBID.





e forma a sua identidade. Contudo a escola assume a corresponsabilidade pela construção deste processo assim que a criança adentra nesse novo espaço social.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) apresenta elementos fundamentais que devem ser desenvolvidos no ambiente e escolar. Aponta para a articulação entre as experiências vividas na Educação Infantil integradas ao ensino fundamental, e assim “[...] Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem” (BRASIL, 2017, p.87).

Para Pessoa; Costa (2014)

[...] é por meio das interações da criança com o adulto e com os seus pares que ocorre a diferenciação do eu e do outro e assim se configura o eu infantil. Desta forma, são ampliadas as possibilidades da criança para afirmar e desenvolver cada vez mais a sua individualidade e para compreender melhor as relações sociais da cultura à qual pertence. (p. 502)

Ao adentrar no ambiente escolar a criança deverá ser exposta a um leque de atividades que favoreça seu desenvolvimento cognitivo a partir da interação com o meio, como forma de desenvolver os aspectos afetivos, sociais e cognitivos. Para Freire (1997):

Fica clara a importância da identidade de cada um de nós como sujeito, educador ou educando, da prática educativa. E da identidade entendida nesta relação contraditória, que somos nós mesmos, entre o que herdamos e o que adquirimos. Relação contraditória em que, às vezes, o que adquirimos em nossas experiências sociais, culturais, de classe, ideológicas, interfere de forma vigorosa, através do poder dos interesses, das emoções, dos sentimentos, dos desejos [...]. (p.64).

Sastre (1998) defende uma educação integradora, mas esclarece que nos sistemas educativos existe uma fragmentação e hierarquização priorizando a área intelectual em detrimento da socioafetiva gerando um fosso entre a inteligência e a afetividade, redundando em desinteresse e apatia dos estudantes. Segundo essa autora é a identidade de cada um dos indivíduos que formam o coletivo da classe, a riqueza e diversidade de seus comportamentos individuais e grupais.

Criar um ambiente que favoreça a construção da identidade na criança é entendê-la como um sujeito social e histórico, capaz de pensar o mundo de um jeito próprio e de compreendê-lo a partir das relações que estabelece com a realidade, e





com as pessoas com quem convive.

Corroborando essa perspectiva Alexandroff (2010) esclarece que aprender é interagir com uma multiplicidade de linguagens, assim palavras, ações, gestos, expressões de afeto por meio do corpo, do desenho, do olhar, tudo isso compõem o dia-a-dia da criança dentro do espaço escolar e também funciona como referência de constância e continuidade, tornando o espaço educativo compreensível para ela e abrindo caminhos para as descobertas e as manifestações da criança.

### Material e Métodos

Essa investigação é um estudo de natureza qualitativa interventiva com viés analítico, interpretativo e descritivo. Participaram nove crianças do 2º ano do ensino fundamental, com idade entre sete e nove anos, uma professora regente de classe formada em Pedagogia com idade 26 anos e três estudantes de Pedagogia bolsistas do Programa de Iniciação à Docência-PIBID.

No período entre os meses de março e junho de 2021 ocorreram cinco observações em sala de aula e nove intervenções pedagógicas em uma turma de 2º ano do ensino fundamental de escola pública do município de Formosa-GO. Todas as observações e intervenções pedagógicas foram feitas pelo sistema de Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), que consiste em aulas online e atividades impressas, em consequência da pandemia do covid 19 que impediu às crianças o acesso presencial as salas de aula. Os encontros tiveram duração de 4 horas totalizando 56 horas entre observação e intervenção pedagógica.

Foram utilizadas atividades adaptadas de sites, livros, materiais audiovisuais com ênfase na construção da identidade da criança. Alguns materiais foram elaborados pelas estudantes pesquisadoras. O quadro 1 relaciona as atividades realizadas com seus objetivos e as aprendizagens esperadas.

**Quadro 1** – Atividades realizadas durante as intervenções pedagógicas.

<b>Nome da atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos e/ou aprendizagem esperada</b>
--------------------------	------------------	---



História: Quem sou eu?	Livro de literatura: Quem sou eu? de Gianni Rodari; tradução e ilustrações: Michele Iacocca. Editora Salamandra. Livro organizado em forma de vídeo e narrado pelas discentes.	-Trabalhar a literatura; -Promover o autoconhecimento; --- Valorizar suas características e reconhecer as características dos outros; -Observar aspectos positivos e promover a empatia; -Fazer autorretrato e representar o melhor amigo.
A história do meu nome e minhas preferências.	Atividade elaborada pelas discentes sobre a história do próprio nome e suas preferências. Esta contou com auxílio do clipe: Grandes Pequeninos- Espelho Meu Disponível em: <a href="https://youtu.be/06vrk7gST08">https://youtu.be/06vrk7gST08</a> . O clipe escolhido permite a criança compreender o conceito de identidade por meio da música.	- Conhecer a história e a origem do seu nome; valorizar a participação e escolha dos pais; -Falar sobre seus gostos e preferências. Interagir com um universo de palavras diferentes a partir de suas características pessoais.
História: Ninguém é Igual a Ninguém: "O Lúdico no conhecimento do ser".	Livro de literatura: Ninguém é Igual a Ninguém: "O lúdico no conhecimento do ser" de Regina Otero e Regina Rennó; Editora Brasil. Livro organizado em forma de vídeo e narrado pelas discentes. A atividade proposta elaborada pelas discentes do PIBID-Pedagogia, estruturada com quatro questões. Mostra de forma lúdica que ninguém é igual a ninguém. E é exatamente nesta diferença que está a graça da vida! Finalização com o videoclipe: Grandes Pequeninos. Normal é ser diferente. Direção e animação: Alopra Estúdio, Gravação e mixagem: S de Samba. Disponível em: <a href="https://youtu.be/oueAfg_XJrg">https://youtu.be/oueAfg_XJrg</a> .	-Desenvolver o respeito e valorizar as diversidades que permeiam os seres humanos; - Aprender e saber respeitar as diferenças físicas e psicológicas que existem entre as pessoas; - Ressaltar a importância dos valores humanos com atitudes positivas.
"Pessoas são diferentes".	Poema: Pessoas são diferentes de Ruth Rocha, foi base para elaboração do exercício que trabalhou o registro de palavras opostas a partir do poema. Além da representação por meio do desenho. Foi encaminhado o vídeo do poema mencionado, disponível em: <a href="https://youtu.be/fh6K7sv2A48">https://youtu.be/fh6K7sv2A48</a> .	-Perceber-se como diferente do outro; -Respeitar as características de cada um; -Identificar e comparar características físicas entre os colegas; -Reconhecer a diversidade e a importância da valorização do outro.
Sequência didática: "A Galinha Ruiva"	Composta por cinco atividades e organizada no formato de apostila, a sequência didática baseada na história "A Galinha Ruiva" de Rodrigues Pinto, foi desenvolvida no mês de maio e início de junho. Apresentou-se a história por meio de um livro digital disponível em: <a href="https://youtu.be/cOyDvgjBuqU">https://youtu.be/cOyDvgjBuqU</a> . Dos sete exercícios organizados pelas discentes, os dois últimos foram retirados do seguinte site: <a href="http://educandocomamor10.blogspot.com/2013/11/historias-e-oficinas-pedagogicas.html?m=1">http://educandocomamor10.blogspot.com/2013/11/historias-e-oficinas-pedagogicas.html?m=1</a>	- Estimular a criatividade, imaginação e a fantasia. - Exteriorizar emoções e sentimentos. - Expressar ideias e opiniões com espontaneidade. -Estimular o trabalho coletivo

Fonte: As autoras.

## Resultados e Discussão

Antes de iniciar o processo de intervenção com os estudantes foram realizadas cinco observações em que foi possível analisar aspectos do processo ensino- aprendizagem, sobretudo, no contexto do Regime Especial de Aulas Não Presenciais-REANP. Neste contexto, verificou-se o empenho da professora na organização das atividades, em todas as aulas encaminhando mensagens de texto e de voz, a fim de orientar as crianças e os responsáveis da melhor maneira possível, e sempre disposta a sanar as dúvidas.

Após as cinco observações, sucedeu-se nove intervenções pedagógicas cujos temas e aprendizagem esperada, estão assinalados no quadro 1. Será descrito a seguir uma das atividades realizadas, um poema com o título “Pessoas são diferentes”. A proposta desta atividade buscou trabalhar aspectos acerca do tema diferenças, a observação e a percepção do outro. Inicialmente encaminhou-se um áudio ressaltando sobre a importância do respeito às diferenças. Discutindo como são as pessoas, fisicamente e afetivamente, chamando a atenção para a amizade, o respeito, o coleguismo, os gostos, etc. Em seguida, foi apresentado um vídeo de 1min/45s apresentando o Poema: “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha, disponível em: <https://youtu.be/fh6K7sv2A48>. Após a apresentação do poema, foi feito um trabalho de sensibilização com as crianças explorando os aspectos afetivos e físicos dos personagens e foi solicitado que eles pensassem no seu melhor amigo e como o descreveriam, que características afetivas e físicas eles teriam.

Essa atividade teve por objetivo proporcionar a identificação e comparação de diferentes características entre os colegas, além de levar as crianças à compreensão sobre a importância do respeito, amizade, percepção e valorização do outro.

Para Mantovani de Assis (2013) o desenho é uma manifestação da função semiótica, que consiste num esforço de imitação do real; assim, ao expressar-se através do desenho, a criança deverá fazê-lo livremente, isto é, sem que lhe seja sugerido o que deve desenhar e nem como deve desenhar. O desenho infantil auxilia a professora a compreender em que estágio de realismo a criança se encontra. Desta maneira, é possível avaliar como a criança está se desenvolvendo,



visto que o desenho infantil adquire características diferentes na medida em que a criança se desenvolve.

Foi dado um tempo para as crianças fizessem o desenho e enviassem para a professora. Por meio das devolutivas foi possível analisar o que as crianças compreenderam do tema proposto. Nem todas as crianças participaram, e somente nove delas enviaram o material solicitado. A figura 1 refere-se ao desenho da estudante NIC. Utilizaremos somente três letras fictícias para identificar os participantes, a fim de preservar a identidade das crianças.

**Figura 1** - Desenho da estudante NIC (7 anos), retratando a si e ao seu melhor amigo.



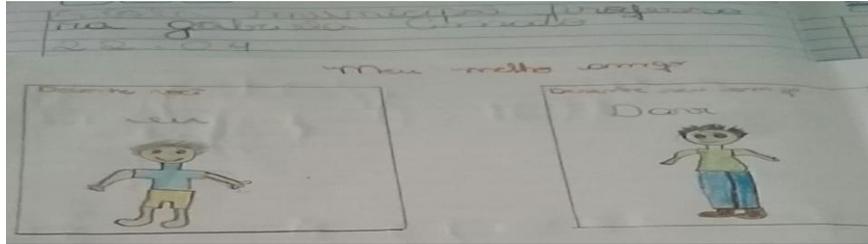
**Fonte:** Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

Nesta atividade verifica-se que a criança fez a representação de si e de seu colega. Apresentou-se sorridente, cabelos soltos e ondulados, desenhou um coração em seu peito, é possível que estivesse representando um sentimento de amor pelo amigo. Em relação a sua vestimenta fez o uso das cores rosa e roxa, além de usar flores e um coração para compor a estampa de seu vestido. Alexandroff (2010) explica que nessa fase do “realismo” a criança tem consciência do sexo, e normalmente usa roupas diferenciadas para cada um dos sexos. Quanto ao seu amigo, também o representou de forma sorridente e com o cabelo ondulado, além de utilizar o verde e azul para colorir sua calça e camiseta. Utilizou lápis bege rosado para representar a cor de pele de ambos. Para Piaget (1975) o desenho da criança até 8-9 anos é essencialmente realista na intenção. A criança começa desenhando o que sabe de um modelo, muito antes de exprimir graficamente o que nele vê. Alexandroff (2010) corrobora essa ideia e afirma que o desenho é uma ponte entre o jogo simbólico e a imagem mental e nessa fase entre oito/nove anos as crianças desenharam o que sabem e não o que veem.





**Figura 2** - Desenho da estudante ALE (7 ANOS), retratando a si e ao seu melhor amigo.



**Fonte:** Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

Na produção da figura 2 o aluno não se identificou com o seu nome, mas somente como “eu” e representou seu amigo DAV. Desenhou um quadrado, delimitando um espaço para si e outro para o amigo. A criança do desenho anterior assinalou que estava se aproximando do amigo, já ALE ao colocar um quadro delimitando o espaço, parece que estava assinalando o contrário: “somos amigos, mas cada um tem seu espaço”. Fez o desenho de ambos com os braços erguidos, como também ilustrou o cabelo aparentemente arrepiado. Além disso, a vestimenta escolhida para o amigo foi calça e camiseta, respectivamente azul e verde, já a sua, uma camiseta azul e uma bermuda amarela, mesmas cores das suas roupas. Para representar a cor de pele tanto sua, quanto do colega, utilizou o lápis bege rosado de forma suave. O rosto de ambos aparece sorridente, ALE vestiu-se mais descontraidamente já o seu amigo ele o descreveu como mais sóbrio e adulto, é possível que essa fosse sua percepção e não necessariamente a realidade. Mantovani de Assis (2013) esclarece que a partir do momento em que a criança tem a intenção de reproduzir graficamente um modelo evocado, o desenho torna-se imitação ou imagem, ainda que a expressão gráfica da criança não se assemelhe com o objeto que está sendo desenhado.





**Figura 3-** Desenho do estudante JOA (7 anos), retratando a si e ao seu melhor amigo.



**Fonte:** Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

Neste exercício o JOA fez a representação de si e de seu amigo, em ambos os desenhos apresenta uma expressão sorridente, ambos usam óculos e tem cabelos semelhantes. Utilizou as mesmas cores para ambos os desenhos: azul e vermelho para colorir suas vestimentas; e as cores vermelha, azul e amarela para a roupa do amigo, é possível que exista uma identificação entre ele e o amigo, nas ações, nos gostos e até na forma de vestir-se. Fez um quadro para delimitar o seu espaço e do seu amigo, contudo inseriu um coração no desenho de sua roupa, é possível que para denotar sentimento em relação ao amigo. O rosto nos dois desenhos é bem semelhante e ambos usam óculos. Os pés do amigo são desproporcionais e sua imagem é um pouco menor que a sua. Alexandroff (2010) esclarece que o esquematismo uma das fases descritas por Piaget para caracterizar o desenho no período entre 7 e 10 anos, as crianças começam a construir formas diferenciadas para cada categoria de objetos. Já tem o conceito definido quanto à figura humana, mas que podem surgir desvios como exagero, negligência, omissão ou mesmo mudança de símbolo.

**Figura 4 -** Desenho da estudante LAR (7 anos), retratando a si e sua melhor amiga.



**Fonte:** Acervo pessoal das acadêmicas do Pibid-Pedagogia-Formosa.

No desenho de LAR verifica-se que ela e a amiga têm características similares, cabelos cacheados, mesmo modelo de vestido apenas com as cores distintas, mas dá para perceber algumas diferenças também, como a fisionomia,





pois na primeira imagem a criança parece mais sorridente do que a da segunda, além de haver diferenças também na estatura e no volume do corpo. Os braços de ambas saem do pescoço e a abertura das pernas é desproporcional. Diferente dos desenhos anteriores a amiga não parece tão feliz, mas destaca-se no tamanho em relação a LAR. Delimitou o espaço de ambas em um quadrado, o que pode denotar a percepção de diferenças e semelhanças. A figura da amiga é levemente maior que a sua. A estudante parece estar na fase denominada por Piaget (1978) de Realismo, que surge no final das operações concretas, quando o desenho descobre o plano e a superposição, abandona a linha de base e as formas geométricas aparecem, junto com uma maior rigidez e formalismo. Normalmente usam roupas diferenciadas para cada um dos sexos. O desenho não apresenta perspectivas e nem relações métricas, mas considera relações topológicas como separações, contornos, fechamento e vizinhanças.

Pelas devolutivas foi possível perceber que as crianças realizaram o exercício de forma satisfatória, no entanto, não é possível afirmar que as representações das crianças representam a realidade, pois podem ter ocultado ou exagerado nas características, ou como asseveram Piaget (1978) e Mantovani de Assis (2013) as crianças desenharam o que sabem e não o que veem. Essa fase entre 6 e 9 anos é uma das fases descrita por Piaget (1978) como realismo intelectual e caracteriza-se pelo fato que a criança desenha do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. Para tanto, a criança se utiliza de processos variados, tais como a descontinuidade, o rebatimento, a transparência, a planificação e a mudança de pontos de vista.

### Considerações Finais

Os documentos oficiais como a BNCC (2017) recomendam o desenvolvimento de projetos que visem à formação da identidade das crianças, para que elas possam desencadear competências e habilidades necessárias para o processo de alfabetização a partir da interação e da construção do eu. Desse modo, atender as diferentes necessidades dos alunos pode resultar na efetivação de uma prática pedagógica diferenciada. O trabalho com o Poema “Pessoas são diferentes” chamou a atenção das crianças para a percepção do outro, da amizade, e do respeito com os colegas, estimulou as crianças a respeitar as características





individuais dos outros e a perceber também essas características em si, reconhecer a diversidade e a importância da valorização do outro.

Pelas devolutivas foi possível inferir que as crianças realizaram o exercício de forma satisfatória, no entanto, não é possível afirmar que as representações das crianças representam a realidade, pois no período em que se encontram, as crianças desenharam o que sabem e não necessariamente o que veem, verificou-se um esforço de imitação da realidade. Utilizaram processos variados para descrever a si e ao melhor amigo como. Nenhuma das crianças utilizou diferenciação quanto à descrição da cor, todas utilizaram lápis bege rosado para representar a cor da sua pele ou do amigo, mesmo com diferenciação étnica entre eles, corroborando a ideia de que a criança desenha o que vê, a partir de sua perspectiva. Os desenhos de quase todos os participantes evidenciaram relações com sentimentos, ao desenharem a si ou aos colegas sorridentes, e com desenhos de coração no peito ou nas vestimentas. Os desenhos retrataram a forma como as crianças se identificam com os melhores amigos.

Em todos os desenhos foi possível verificar que existe um conceito de figura humana, e a presença de relações topológicas como separações contornos, fechamento e vizinhanças. Demonstraram que têm consciência do sexo, e utilizaram roupas diferenciadas para cada um dos sexos.

### Agradecimentos

A Escola Municipal Professora Gabriela Amado, as crianças participantes e ao programa PIBID.

### Referências

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. **Construção** Psicopedagógica, São Paulo, 2010, vol. 18, n.17, pág. 20 - 41.

AUDIOOK Infantil. **Pessoas são diferentes** de Ruth Rocha disponível em: <https://youtu.be/fh6K7sv2A48>. Acesso em: 22 de abr. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

DIGITAL, Professor. Livro Digital A Galinha Ruiva. **Youtube**. Junho, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/cOyDvgjBuqU>. Acesso em: abril de 2021.





FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. Editora Olho d'água.1997.

MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. **Proepr**: Fundamentos teóricos e prática pedagógica. São Paulo: Book, 2013.

OTERO, R.; RENNÓ REGINA. **Ninguém é Igual a Ninguém**: o lúdico no conhecimento do ser. 1. ed. [S.I.]: Brasil, 2009.

PESSOA, C. T.; COSTA, L. F. M. Constituição da identidade infantil: significações de mães por meio de narrativas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. V.18, N.3, setembro/dezembro de 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação 2a Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SASTRE, Genoveva. Moralidade, pensamento e sentimentos. *In*: **Cadernos de Pedagogia**. nº 271, julho-agosto/98, 221-27.

SZYMANSKI, H. (2006). Práticas educativas familiares e o sentido da constituição. **Paidéia** USP Ribeirão Preto, 16, (33), 81-90.

